

Quem foi o Diaféria



Lourenço Carlos Diaféria nasceu no Brás, em São Paulo, em 28 de agosto de 1933. Contista, cronista e autor de histórias infantis, o jornalista iniciou sua carreira em 1956 na Folha da Manhã, como preparador de matérias. Em 1964 escreveu sua primeira crônica assinada. Ficou na Folha até 1977, ano em que foi preso e processado com base na Lei de Segurança Nacional pela autoria da crônica “Herói. Morto. Nós”, considerada ofensiva às Forças Armadas. A crônica comentava o heroísmo do sargento Silvío Delmar Hollembach, que pulou em um poço de ariranhas no zoológico de Brasília para salvar um menino. A criança se salvou, mas o militar morreu, vencido pela voracidade dos animais. A crônica também citava o Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro, lembrando o estado de abandono de sua estátua no centro de São Paulo. O processo durou cerca de três anos e terminou com a absolvição do cronista. Diaféria também colaborou com o "Jornal da Tarde", "Diário Popular", "Diário do Grande ABC", além de ter escrito para as rádios Excelsior, Gazeta, Record, Bandeirantes e para a TV Globo. Cronista por excelência, Diaféria defendia a crônica como uma atividade sistemática e ligada ao jornal, à revista, à imprensa, seja diária, semanal, mensal. Faleceu em 16 de setembro de 2008 deixando editadas obras ímpares como:

- Um gato na terra do tamborim (1976)
- Circo dos cavalões (1978)
- A morte sem colete (1983)
- O Empinador de Estrela (1984)
- A longa busca da comodidade (1988)
- O invisível cavalo voador – Falas contemporâneas (1990)
- Papéis íntimos de um ex-boy assumido (1994)
- O imitador de gato (2000)
- Brás – sotaques e desmemórias (2002)
- Mesmo a Noite Sem Luar Tem Lua (2008)